

METODOLOGIA DA PESQUISA NA ÁREA DE ESTUDOS DO LAZER

Análise de um Conteúdo Programado

Heloisa Turini Bruhns*

Este artigo pretende desenvolver uma discussão em torno do conteúdo programático desenvolvido na disciplina Metodologia da pesquisa aplicada à Recreação e Lazer I, durante o 1º semestre de 94, no curso de bacharelado em Educação Física, na UNICAMP, ministrada sob minha responsabilidade.

Deve ser esclarecido, para melhor situar o leitor, que esta disciplina consta do rol específico da modalidade de Recreação e Lazer, da graduação, onde o aluno tem a oportunidade de optar, a partir do quinto semestre, por entre uma das três áreas: Educação Motora (licenciatura), Ciências do Esporte ou Recreação e lazer (modalidades do bacharelado). No último semestre, o aluno deve apresentar

uma monografia de conclusão de curso e, portanto, receber subsídios que o qualifiquem para tal empreendimento.

O curso obedeceu três momentos no transcorrer de seu conteúdo. No primeiro, uma discussão mais geral sobre os aspectos metodológicos da pesquisa, onde foram enfocadas as relações entre sujeito, objeto e conhecimento; no segundo, foi reservada maior ênfase para um debate em torno das Ciências Humanas, localizando aí, os estudos do lazer, na perspectiva da dinâmica cultural. Num terceiro momento, foram selecionados alguns projetos de pesquisa, bem como pesquisas publicadas nessa área, privilegiando as atividades ludomotoras (o jogo, a festa, a dança

* Departamento de Estudos do Lazer - EEF - Unicamp

e outras), uma vez situada essa disciplina numa faculdade de Educação Física.

No primeiro momento, uma abordagem epistemológica tornou-se fundamental para exercer uma reflexão sobre a concepção e o desenvolvimento das ciências, implícitos aí, as condições de objetividade dos conhecimentos científicos, os modos de observação e de experimentação, bem como as relações que as teorias estabelecem entre as teorias e os fatos.¹

Nessa perspectiva, mostrou-se imprescindível a introdução da discussão sobre a relação de poder presente no campo do conhecimento², perceptível em situações cotidianas muito próximas, como propagandas utilizando imagens de laboratórios e cientistas de aventais brancos, pretendendo introduzir consumos para tipos de cigarro “produzidos cientificamente”.³ Está presente aí a noção de autoridade, de quem “sabe o que está falando”, em contraposição à “ignorância dos demais”.

Desse fato advém, como discursa Alves⁴, a premissa de que “não precisamos pensar, porque acreditamos que há indivíduos especializados e competentes para pensar”. Revela-se aí a presença de um mito, podendo introduzir comportamentos, inibindo pensamentos, como também pode ser percebida uma ruptura entre o saber formal (aquele elaborado cientificamente) e o saber informal (aquele presente do cotidiano), destacando distinções entre o senso comum e a ciência. Segundo esse último autor com o qual estamos dialogando, essas distinções não devem ser realizadas

na sua separação, porém, na sua complementaridade, uma vez que a ciência “não é uma forma de conhecimento diferente do senso comum (...) A ciência é uma metamorfose do senso comum. Sem ele, ela não pode existir”.⁵

Devido ao caráter deste artigo, não posso me estender acentuadamente na complexidade dessas colocações, pois tenho como objetivo, apresentar uma síntese do conteúdo programático.

Ainda nesta introdução epistemológica, revelaram-se importantes colocações em torno da ordem⁶ (pois daí que podemos fazer previsões), da problematização do real (o conhecimento acontece em situações - problema), clareza dos objetivos (pensando o fim, poderemos buscar o que está faltando), do método (“caminho que o levará de onde você está, até onde você deseja ir”)⁷, da teoria (“enunciados acerca do comportamento dos objetos do interesse do cientista”)⁸, diferenças do objeto de estudo entre as ciências da natureza e as ciências humanas (características de previsibilidade e imprevisibilidade devido a rotina do objeto).⁹

A maneira como se trabalha as idéias, como se joga com elementos do pensamento, constitui-se num tema desenvolvido nesse primeiro momento, vindo explicitar o papel da imaginação no trabalho científico. Imaginação esta muitas vezes repelida, devido sua compreensão como formadora de “fantasmas que perturbam o conhecimento”.¹⁰ Trabalhamos com produtos acabados, certinhos, racio-

nais, metodologicamente demonstrados, e com isso “ganhamos uma visão totalmente equivocada dos processos pelos quais as idéias criadoras aparecem”¹¹ Porém, insinuamos a imaginação para estabelecer a ligação entre o particular e o universal, pois “o conhecimento depende de nossa capacidade para encher os espaços vazios deixados por fragmentos de informações”.¹² Então, concluímos com Alves sobre a não oposição entre emoção e objetividade, pois a “emoção cria o objeto”¹³ e a sua lembrança da afirmação paradoxal de Einstein: “o ato criador depende de um amor intelectual pelos objetos da experiência”.¹⁴

Os esclarecimentos em torno do conceito sobre metodologia foram desenvolvidos, uma vez percebida a incidência da sua identidade com um conjunto de técnicas.

A amplitude da metodologia envolve um conjunto de técnicas, acompanhando o método. Nas colocações de Leme, “enquanto o método decorre da concepção de mundo frente às relações objetivas que existem no real, a técnica constitui um conjunto de processos destinados a produzir os instrumentos necessários para o conhecimento destas relações. Em síntese, a metodologia é o conjunto de decisões a serem tomadas a partir de uma visão de mundo do sujeito frente ao objeto para obtenção do conhecimento”.¹⁵ Embora distintos, métodos e técnicas, mantêm uma relação indissolúvel, pois o método exige técnicas de acordo com posturas adotadas pelo sujeito.

No método está implícita a relação entre sujeito e objeto, bem como o conhecimento advindo desse processo. Relação essa podendo ser expressa através de três modelos teóricos, segundo Schaff,¹⁶ os quais encontram ilustração concreta em correntes filosóficas historicamente existentes. O primeiro modelo, intitulado pelo autor como “construção mecanicista da teoria do reflexo”, considera um sujeito individual, passivo (adapta-se e conforma-se à realidade social), um mundo estático (a realidade é descrita como a imagem de um espelho), e o conhecimento, algo acabado, um produto esgotado.

O segundo modelo, “idealista - ativista”, aponta um sujeito produtor do objeto, criador da realidade. Tudo depende de como o indivíduo concebe e interpreta a realidade, o qual pode romantizá-la, mostrando harmônica, sem conflitos nem contradições, assim como desenvolver um objeto de estudo abstrato, desvinculado da sociedade onde foi construído.

O terceiro modelo, denominado “objetivo ativista”, pressupõe a interação entre sujeito e objeto, interação esta produzida na prática social do sujeito, o qual apreende a realidade na e pela sua atividade, portanto, um sujeito ativo, embora submetido a condicionamentos sociais (situação de classe, educação, linguagem, religião e outros). O conhecimento é visto como um processo subjetivo - objetivo, acumulando verdades parciais que a humanidade estabelece nas diversas fases do seu desenvolvimento histórico.

Nessa discussão está implícita a relação teoria/prática, muitas vezes visualizada de uma forma estanque e não na dinâmica que encerra.

A não percepção desta dinâmica pode contribuir para a liquidação da imaginação (já comentada), conduzindo a uma leitura da realidade imediata, através da simples observação ou descrição, não percebendo que esta realidade, para ser compreendida, deve ser interpretada. Vamos nos valer do exemplo desenvolvido por Leme, a fim de melhor ilustrar o assunto: "Oferecer aos alunos informações sobre os teóricos como por exemplo, Durkheim, Marx e Weber, não contribui em nada para que estes consigam fazer a "ponte" para o real. Da mesma forma, o simples contato com esta realidade, sem a reflexão teórica necessária, não permite a produção de conhecimento, uma vez que as observações não ultrapassam o nível do aparente".¹⁷

Coloca-se novamente aqui, a questão da necessidade sobre a articulação entre o saber informal, do cotidiano e o saber formal, da ciência,¹⁸ de modo a garantir um conhecimento com sentido para os envolvidos.¹⁹

Num esforço para trabalhar esta questão, foi proposto, no programa, como forma de avaliação e participação ativa do aluno, durante todo o transcorrer do curso, a realização de relações versando sobre cada texto analisado, abordando um tema particular. Assim, tomando por exemplo a relação teoria/prática, deveria ser elaborada uma redação, onde o aluno

relacionasse com certas situações vividas durante a graduação, cuja dicotomia entre esses elementos tivesse sido evidenciada ou o inverso. Os temas poderiam estar associados a fatos do cotidiano, vivenciados em qualquer local, leituras ou mensagens veiculadas pelos meios de comunicação de massa.

No segundo momento do programa, localizando os estudos do lazer na área das ciências humanas, foi realizada uma breve retrospectiva histórica sobre suas origens e suas correntes que as influenciam, como o Iluminismo (exaltava a razão humana como capaz de entender e dominar a natureza - século XVIII), precedido pelo racionalismo de Descartes (tudo quanto pensamos vem de nós) e pelo empirismo de Locke (tudo que conhecemos vem dos sentidos).²⁰

O dualismo psicofísico defendido por Descartes (o homem é constituído por duas substâncias, uma de natureza material - objeto das ciências, outra de natureza espiritual - lugar da reflexão filosófica) nos conduziu a um tratamento metodológico mecânico do corpo humano, explicando-o como uma "máquina", desprovido de emoções e da imaginação.²¹

Particularmente, esta questão nos interessa de perto, uma vez sendo os movimentos desse corpo humano nosso objeto de estudo. Porém, não movimentos tratados como engrenagem de uma máquina, perspectiva privilegiada durante período considerável, mas movimentos de um corpo humano, na sua relação com determinado meio sociocultural, em dada situação histórica.

Esse ângulo de compreensão sobre a ciência, dificultou sobremaneira o desenvolvimento de uma metodologia própria das ciências humanas, as quais se valeram do conjunto de técnicas, relativo a métodos, por exemplo, experimentais, mais apropriados quando se trata em abordar objetos previsíveis e rotineiros, onde a complexidade humana, com toda sua ambigüidade, não pode ser alcançada.

A compreensão sobre a presença de fenômenos qualitativos na natureza do objeto deve prevalecer nas ciências humanas (o objeto é o próprio ser que conhece). Instrumentos quantificadores, embora ganhem em precisão (mesmo assim com ressalvas),²² empobrecem a leitura dessa complexidade, onde inúmeras variáveis estão presentes.

Nesse sentido, o programa buscou a compreensão do lazer enquanto manifestação humana, na sua relação sociocultural.

O lazer, como fenômeno estreitamente relacionado com o processo de urbanização, deve ser analisado, tendo como parâmetro, sua inserção na análise cultural da sociedade moderna, nas suas múltiplas relações.²³ Isso não significa ignorar sua presença na sociedade rural tradicional (onde não apresenta uma ruptura tão marcante com outras dimensões de vida), e as mútuas influências do rural e do urbano (podendo esses modos de vida apresentarem-se numa mesma sociedade através de estilos de vida diferentes, como os observados entre centros e periferia). Torna-se impor-

tante perceber que um mesmo fato, em ordens diferentes, significa coisas totalmente distintas.²⁴

No âmbito do lazer, como em outros campos (moradia, família, religiosidade popular), é possível perceber, como mostra Mangai, na sua pesquisa num bairro periférico da cidade de São Paulo, "a presença de soluções que combinam um passado rural com o presente urbano, práticas tradicionais com técnicas modernas, antigos folguedos, com as novidades da indústria cultural".²⁵

Nesse aspecto, o autor declara não ser possível pensar as condições de existência dos trabalhadores fora da estrutura social e econômica nas quais se encontram inseridos, fazendo-se necessária a renovação da análise e começando a "estudar aqueles fatores culturais que, aparentemente sem relevância política, não podem ser descartados, se se quer compreender os valores e reais condições de vida dos trabalhadores".²⁶

No lazer, os trabalhadores podem falar e ouvir sua própria língua, como escreve Magnani, podendo este se constituir uma realidade privilegiada para entender alguns aspectos das orientações políticas e dos movimentos sociais populares.²⁷

Prosseguindo no conteúdo programático, vamos entrar no terceiro momento, onde são propostas para análise, três projetos de pesquisa e sete pesquisas já realizadas na área de lazer.

Um dos projetos, o qual culminou numa monografia de conclusão da graduação (analisada dentre as

sete pesquisas), refere-se a uma investigação através da combinação de pesquisa bibliográfica e pesquisa exploratória, da bicicleta, como opção do lazer. Foram utilizados, como recursos técnicos, a "observação" e a "entrevista centrada", com uma amostra definida como não probabilística e intencional. Nos esclarecimentos da autora, "no decorrer do trabalho, foram analisados aspectos como opção do ciclismo como lazer, a formação de grupos e, no interior dos grupos, a liderança, o associativismo e a participação."²⁸ A pesquisa concentrou-se no ciclismo como opção de lazer, enquanto conteúdo sociocultural.

Outro projeto analisado, agora do programa de Pós-Graduação (em andamento), tem como objetivo geral, pesquisar "nas atividades cotidianas de lazer/trabalho vivenciadas pelas mulheres camponesas da comunidade de Vale Vêneto/RS, como se manifesta a disparidade entre o que as mulheres camponesas aspiram na relação trabalho/lazer, e o que realmente vivenciam."²⁹ Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na linha de pesquisa participante, pressupondo a inserção do pesquisador na comunidade a ser estudada. Enquanto posicionamento filosófico decorrente da visão de mundo, considera alguns pressupostos metodológicos, aqui sintetizados: o pesquisado será analisado como produtor e produto da cultura; a realidade em estudo será investigada tendo em vista o modo pelo qual os fenômenos são produzidos, contextualizando-os no processo dinâmico histórico-social; a sociedade compreendi-

da como uma rede de relações, com a presença de conflitos e contradições e o processo do conhecimento entendido como subjetivo/objetivo.

O terceiro projeto apresenta como meta "investigar a relação de algumas atividades pertinentes aos "interesses físicos, voltados para o lazer" com o meio ambiente, no atual contexto social brasileiro, detectando como os grupos sociais se utilizam dessas atividades para construir o conhecimento deste meio, num processo de interação, partindo da prática exercida no lazer."³⁰ Especificamente, trata de atividades voltadas ao ecoturismo, optando por três delas: caminhadas, acampamentos e piqueniques, consideradas como componentes da prática do lazer, numa relação direta com a ecologia.

Refere-se a uma pesquisa qualitativa, utilizando na sua elaboração, depoimentos dos autores sociais, seguido da análise interpretativa do pesquisador, com ausência de dados estatísticos ou questionário fechado. O estudo deverá ser norteado pela abordagem dialética, na pretensão de captar o movimento concreto, natural e histórico-social, considerando o significado implícito na relação das atividades propostas na investigação com o meio ambiente. Dessa forma, segundo a autora, haverá necessidade em abordar esse significado sob um viés fenomenológico, uma vez que a fenomenologia preocupa-se com os fundamentos da significação.

Quanto às pesquisas, foram selecionadas duas, que versam sobre a temática do jogo de bolinhas de gude.

Uma delas, publicada pela extinta FUNART, apresenta a descrição de oito modalidades principais, com mais de uma dúzia de variantes, encontradas de norte a sul do país.³¹ Realiza, basicamente, uma lista ou sequência de regras que compõem as várias modalidades, porém, sem considerar como elas são manipuladas e até mesmo reinterpretadas pelos jogadores no contexto social onde ocorrem. Essa pesquisa apresenta um caráter de visão "museológica", como conceitua Magnani, referindo-se a essa espécie de trabalho, pois encerra a cultura "como um acervo de produtos acabados e cristalizados, alheios às mudanças das condições de vida de seus portadores."³²

A outra, apresenta um caráter e desenvolvimento diferenciados, uma metodologia mais elaborada (a pesquisa é na linha da observação participante), tendo como objetivo, "descrever em detalhe a lógica e a prática do jogo e analisar alguns aspectos específicos do processo de socialização dos meninos por ele simbolizados: a construção da identidade do gênero masculino, as relações entre jogadores, seu universo verbal, etc."³³

Embora, em alguns momentos, o autor apresente o sujeito (as crianças) como seres vivos ativos, as quais criam convenções sociais, desenvolvendo um universo verbal e em outros, considera essas mesmas crianças como adultos em miniatura, onde o jogo exerce a função de treino para as operações financeiras³⁹, realizando uma análise funcionalista.

Prosseguindo, temos três pesquisas relacionando lazer e Indústria

Cultural, embora com populações diferenciadas.

O tipo de pesquisa adotado vem diferenciar-se das anteriores, por tratar de análises quantitativas, utilizando técnicas estatísticas.

A primeira delas investigou as práticas e representações acerca do lazer e consumo de bens da Indústria Cultural, na área metropolitana de São Paulo, no segmento das elites empresariais.³⁵ Constata, entre outros, que "para esse segmento social, o lazer e o trabalho aparecem imbricados, não havendo fronteiras nítidas entre essas duas esferas da vida social." Além disso apontou o fato de que "para as elites é predominante o entretenimento que implica no consumo e, portanto, na aquisição de bens de serviços vendidos no mercado especializado da Indústria Cultural."³⁶

A segunda pesquisa teve como objetivo procurar respostas para as questões relativas à existência do tempo livre para os trabalhadores de São Paulo - no dia-a-dia, nos finais de semana, nas férias - e, a forma de utilização, por eles, desse tempo livre.³⁷

Esse trabalho caracterizou-se mais por uma constatação de fatos, do que pela interpretação da realidade social desses trabalhadores.

Na terceira pesquisa, temos uma investigação em torno de três meios de comunicação de massa (televisão, rádio, cinema) e um espetáculo de massa - o futebol.³⁸

Sem ater-se a uma classe específica, a autora utiliza-se de dados estatísticos já obtidos em algumas

fontes, como o IBOPE, pesquisas realizadas por outros autores, da UNESCO e outros sem citação da fonte.

Como no trabalho anterior, prende-se mais na constatação de fatos, desprezando a dinâmica social envolvida nos elementos eleitos.

Finalizando, é analisada a pesquisa sobre brinquedos artesanais, realizada com dados colhidos com artesãos de brinquedos em quase todo o Brasil. A investigação teve por finalidade, segundo o autor, "localizar, identificar e analisar os brinquedos confeccionados artesanalmente, no nível profissional e no nível amador, considerando-se dois conjuntos: a grande São Paulo e outros Estados do Brasil".³⁹ A estratégia utilizada foi localizar os brinquedos através de quem os faz. A investigação teve o caráter exploratório e circunscreveu-se em analisar, descritiva e comparativamente um determinado conjunto de artesãos. Foi selecionada a técnica da notoriedade, a qual parte de uma amostra, comportando determinado número de pessoas, sendo estas indicadoras de outras, com as quais, afirmam estar em relação, até a amostra ser completada. As conclusões, onde o autor apresenta a significância cultural dos brinquedos, revelam-se importantes na compreensão do universo lúdico infantil.

Dessa forma, completa-se o conteúdo programático proposto, num curso semestral (60 horas), desenvolvido no 7º semestre do bacharelado em Educação Física, onde se tenta, no desenvolvimento do mesmo, tra-

çar um caminho com os alunos, na busca da compreensão sobre a metodologia envolvida na elaboração de pesquisas, na área do lazer.

Notas

- ¹ Estamos nos detendo na conceituação de epistemologia desenvolvida por BRUYNE et alli (77, p.41), "reflexão sobre os princípios, os fundamentos, a validade das ciências (...) Esta concepção da epistemologia como reflexão, vigilância interna da ciência sobre seus procedimentos e seus resultados é a única que respeitará o caráter constantemente aberto das ciências sem lhes impor dogmaticamente exigências ilusórias de fechamento".
- ² Em alguns trabalhos, os autores, com receio de explicitar suas idéias e pensamentos, desembocam num constructo de pensamentos de outros autores, utilizando nitidamente o princípio de autoridade.
- ³ ALVES (85, p. 10)
- ⁴ Ibid., p. 11
- ⁵ Ibid., p.
- ⁶ A ordem não está sendo desenvolvida num sentido funcionalista de manutenção do "status quo", porém na sua compreensão epistemológica, o que não elimina mas, ao contrário, induz o pensamento para a possibilidade da existência de uma nova ordem social.
- ⁷ ALVES (op. cit., p. 33)
- ⁸ Ibid., p. 94
- ⁹ Ver ALVES (op. cit., p. 97)

- ¹⁰ Ibid., p. 148
- ¹¹ Ibid., p. 147
- ¹² Hume apud Alves (op. cit., p. 152)
- ¹³ ALVES (op. cit., p.162)
- ¹⁴ Idem
- ¹⁵ LEME (87, p. 98)
- ¹⁶ Ver SCHAFF (86) no primeiro capítulo do livro: História e Verdade. A relação cognitiva, o processo do conhecimento, a verdade.
- ¹⁷ LEME (op. cit., p. 101)
- ¹⁸ BRUYNE et alli (op. cit., p. 33) situa o saber informal no campo doxológico. É o "campo do saber não sistematizado, da linguagem e das evidências da prática cotidiana, de onde a prática científica deve precisamente esforçar-se para arrancar suas problemáticas específicas". O campo do conhecimento científico localiza-se no campo sistêmico.
- ¹⁹ Tratei deste assunto na tese de Doutorado "O Corpo Joga, Trabalha, Dança e Festeja".
- ²⁰ ARANHA, M.L.A. e MARTINS, M.H.P. (86, p. 185)
- ²¹ Idem
- ²² Nas palavras de ARANHA e MARTINS (op. cit., p. 187), nas ciências humanas, "técnicas estatísticas são utilizadas, mas os resultados são aproximados e sujeitos a interpretações".
- ²³ BRUHNS (91)
- ²⁴ ALVES (op. cit., p. 103)
- ²⁵ MAGNANI (84, p. 17)
- ²⁶ MAGNANI (op. cit., p. 170)
- ²⁷ Ibid., p. 20
- ²⁸ ZANATTA (93) "A bicicleta como opção de lazer - estudo comparativo entre grupos de ciclistas"
- ²⁹ MARIN, Elizara C. (93) "Trabalho e lazer da mulher camponesa: o caso de Vale Vêneto"
- ³⁰ MINUZZO, T. (90) "Interesses físicos no lazer e meio ambiente"
- ³¹ NETTO, Soffiati (77)
- ³² MAGNANI (op. cit., p. 18)
- ³³ CARVALHO, J. J. de (s/d)
- ³⁴ Nas palavras do autor: "sugiro ser possível ver o jogo como um enfrentamento entre homens em formação e um papel antecipado dos papéis que deverão desempenhar mais tarde" (p. 28). Quanto às operações: "...julgo relevante considerar que o jogo ensina os meninos a exercitarem a atividade financeira (atividade masculina por excelência)" (p. 26).
- ³⁵ BACAL (88)
- ³⁶ FORJAZ (88) . Este estudo integra uma pesquisa mais ampla, incluindo segmentos da classe operária e classe média.
- ³⁷ Ibid., p. 112
- ³⁸ YURGEL, M. (83)
- ³⁹ OLIVEIRA, Paulo de S. (82)

Bibliografia

ALVES, Rubem. *Filosofia da Ciência*.
7 ed. São Paulo : Brasiliense, 1985.

- ARANHA, Maria L. A. e MARTINS, Maria H.P. *Filosofando*. São Paulo : Moderna, 1988.
- BACAL, Sarah. *Lazer, teoria e prática*. São Paulo: Loyola, s/d.
- BRUHNS, Heloísa T. Reflexões sobre o conhecimento do lazer na perspectiva da dinâmica cultural. In: *Revista do CBCE*, v. 13, n.1, 1991.
- _____ *O corpo joga, trabalha, dança e festeja*. Tese de Doutorado Faculdade de Educação. UNICAMP, 1992.
- BRUYNE, Paul et alli. *Dinâmica de Pesquisa em Ciências Sociais*. 3.ed. São Paulo : Francisco Alves, 1977.
- CARVALHO, José J. *O jogo de bolinhas de gude: uma simbólica da masculinidade*. Brasília. UNB. Série Antropológica. n.56, s/d.
- FORJAZ, M. Cecília. Lazer e consumo cultural das elites. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Vértice/ Anpocs. n.6, v.3, fev/1988.
- LEME, Dulce M. P. C. Metodologia das Ciências Sociais. In: MARCELLINO, Nelson C. (org.) *Introdução às Ciências Sociais*. Campinas : Papius, 1987.
- MAGNANI, José C. C. *Festa no Peirão*. São Paulo : Brasiliense, 1984.
- MARIN, Elizara C. *Trabalho e lazer da mulher camponesa: o caso da comunidade de Vale Veneto*. Projeto de Pesquisa. Curso de Mestrado/FEF/UNICAMP, 1993.
- MINUZZO, Terezinha. *Interesses Físicos no lazer e meio ambiente*. Projeto de pesquisa. Curso de Mestrado. FEF/UNICAMP, 1990.
- NETTO, Soffiati. *O jogo das bolinhas*. Rio de Janeiro. *Cadernos de folclore*. n.21. FUNART/ Instituto Nacional do Folclore, 1977.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles. *Brinquedos Artesanais e expressividade cultural*. São Paulo : Biblioteca Científica SESC. Série Lazer. n.4, 1982.
- SHAFF, Adam. *História e Verdade*. 3.ed. São Paulo : Martins Fontes, 1986.
- YURGEL, Marlene. *Urbanismo e lazer*. São Paulo : Nobel, 1983.
- ZANATTA, Patrícia F. *A bicicleta como opção de lazer*. Projeto de monografia de Graduação. FEF/ UNICAMP, 1993.